

PAUTA QUENTE DX:

DEBATE NA BAND

HIGHLIGHTS



Com ausência dos principais protagonistas da corrida eleitoral, primeiro debate dos presidenciais é marcado por ataques aos púlpitos vazios:

- **Ganhou quem não foi: a audiência como argumento.** Às 20h30, com o debate já no ar, a Record exibiu entrevista gravada com Lula, e meia hora depois marcava 4,28 pontos na Grande São Paulo contra 2,06 da Band. A diferença de 108% virou o argumento com que o campo governista justificou a ausência.
- **Púlpitos vazios:** Dos seis candidatos convidados pela Band, metade subiu ao palco no domingo, e ainda assim o maior assunto da noite foi a ausência dos outros. O eixo dedicado a quem faltou reuniu 653 publicações e um terço das interações do período.
- **A cadeia das desistências:** Flávio Bolsonaro condicionou sua ida à presença do adversário do PT, e Romeu Zema desfez a própria confirmação horas antes do início, com a mesma justificativa. A montagem do encontro e a conta de quem ficaria de fora ocuparam 441 publicações, 21% da base.
- **Fraldas no palco:** Renan Santos levou ao estúdio fraldas geriátricas com os nomes dos dois ausentes mais bem colocados nas pesquisas e os chamou de covardes. Ronaldo Caiado preferiu a palavra fujões. A direita colocou 44% de tudo o que publicou na noite nesse terreno.
- **Segurança e educação no palco:** Renan Santos propôs intervenção federal no Ceará e na Bahia, e Caiado defendeu o confisco de bens de agressores em favor das famílias de vítimas de feminicídio. O eixo que reúne o conteúdo apresentado no debate ficou com 14% das publicações e 9,5% das interações.
- **Propostas sem disputa:** A imprensa respondeu por 68% das publicações do eixo das propostas, e a esquerda, por 6,6%. O que os candidatos presentes defenderam circulou como cobertura jornalística e quase não foi contestado por nenhum dos campos.
- **Quem quase não entrou e quem não pôde entrar:** Augusto Cury protestou na porta da emissora e chamou o encontro de teatro pela falta dos principais atores. Voltou atrás a menos de dez minutos do início. Pablo Marçal, impedido pelo TSE três dias antes, prometeu ir de qualquer jeito. O eixo dos dois episódios tem 8% das publicações e 13% das interações.
- **O vice adormecido:** Gilberto Kassab, presidente do PSD e candidato a vice na chapa de Caiado, foi filmado dormindo na plateia durante falas do próprio companheiro de

chapa. O episódio produziu 124 publicações, e 63% delas vieram da direita, a maior concentração de um campo em toda a base.

- **A esquerda entrou por fora:** Dos 301 posts do campo, 38% ficaram no eixo dos ausentes, onde a esquerda tratou de audiência e não de fraldas, e outros 33% foram para assuntos que corriam longe do estúdio, entre eles o inquérito sobre Fábio Luís Lula da Silva.

O debate da “segunda divisão”: essa qualificação do encontro circulou pela imprensa aliada e foi adotada pelos perfis do campo. A fórmula resolve dois problemas ao mesmo tempo, porque justifica a ausência do presidente e rebaixa os três candidatos que compareceram sem precisar responder a nenhuma das acusações feitas contra ele no palco.

- **A resposta pela piada:** Caiado escreveu no X que, com ele na Presidência, o eleitor dormiria tranquilo como Kassab dormiu no debate. A chapa preferiu absorver a cena a contestá-la, e o episódio seguiu circulando dentro do campo que ela integra.

CONTEXTO

A Band realizou no domingo, 23 de agosto de 2026, às 20h, em São Paulo, o primeiro debate entre candidatos à Presidência da República, com transmissão conjunta de TV Cultura e TV Gazeta, às quais se somou a Jovem Pan, com sinal aberto também no YouTube e parceria editorial do Estadão. A emissora havia transferido o encontro de 16 para 23 de agosto para tentar acomodar a agenda de Lula. Dos seis convidados, compareceram Ronaldo Caiado, do PSD, e Renan Santos, do Missão, aos quais se somou Augusto Cury, do Avante, minutos antes do início. Faltaram Lula, do PT, e Flávio Bolsonaro, do PL, aos quais se juntou Romeu Zema, do Novo, horas antes do início. Lula nunca confirmou presença. Flávio condicionou a ida à do adversário petista, por orientação do comando do PL, sob o cálculo de que sozinho se tornaria o alvo preferencial dos demais candidatos que disputam o eleitorado de direita. Zema desistiu no próprio domingo, atribuindo a decisão à ausência dos dois primeiros colocados nas pesquisas. A Band manteve o formato e deixou no palco os púlpitos reservados a quem não veio.

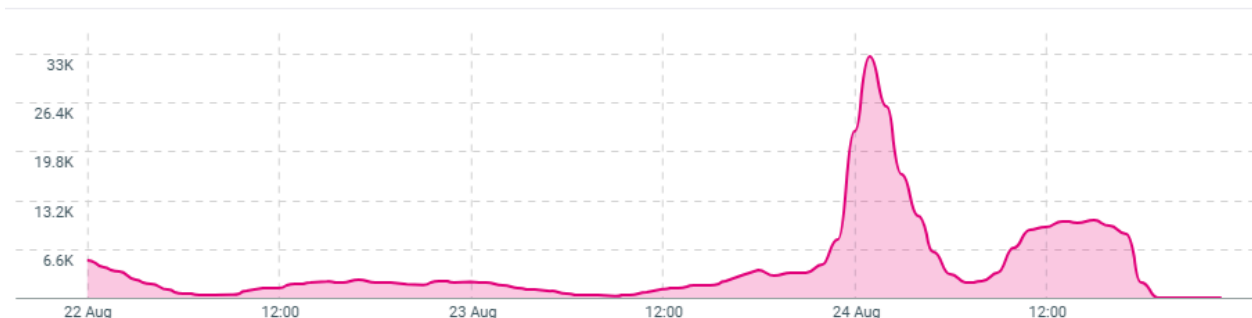
Três dias antes, em 20 de agosto, o TSE havia concedido liminar por unanimidade impedindo Pablo Marçal de fazer campanha e de participar de debates, com bloqueio do horário eleitoral gratuito e dos recursos dos fundos eleitoral e partidário, em razão de condenação mantida pelo TRE-SP que o deixa inelegível até 2032. Marçal anunciou que iria à emissora de qualquer jeito e transmitiria pelas próprias redes.

No palco, os ausentes ocuparam o lugar de adversários. Renan Santos exibiu fraldas geriátricas com os nomes de Lula e Flávio e chamou os dois de “dois fracassados, dois medrosos”. Mais adiante, disse que eram “covardes, que não têm coragem de falar sobre os crimes que cometeram”. Caiado os classificou como “fujões” e sintetizou as acusações

recíprocas na frase "Dark Horse de um lado e dark lobby do outro", em referência ao financiamento da cinebiografia de Jair Bolsonaro por recursos ligados ao Banco Master e às apurações que alcançam o entorno do presidente. Nos temas, a segurança pública ocupou a maior parte do tempo, seguida pela educação. Renan Santos chamou o fim da escala 6x1 de farsa e mentira e se referiu à deputada Erika Hilton, autora de uma das propostas de redução da jornada, como "uma mulher muito alta, modelo de passarela". Duas cenas se descolaram do roteiro. Gilberto Kassab, candidato a vice na chapa de Caiado, foi filmado dormindo na plateia, e às 20h30 a Record exibiu entrevista exclusiva de Lula a Mariana Godoy, gravada em Brasília, que marcou mais que o dobro da audiência do debate.

Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

RESULTS OVER TIME



O debate na Band, ocorrido na noite do dia 23, gerou 298 mil menções entre os dias 22 e 24 de agosto, com o pico de 33 mil nas primeiras horas do dia 24, com reações em tempo real e após o encerramento do debate, repercutindo, em grande maioria, a agressividade de Renan Santos (Missão) e as ausências de Lula (PT), de Flávio Bolsonaro (PL) e de Romeu Zema (NOVO). A expectativa pelo debate alimentou conteúdo nas redes sociais por horas antes do seu início, com um leve pico de 6 mil publicações no dia 22, impulsionado por falas e atos e campanha do presidenciável Renan Santos (Missão). No dia 24, foi observado uma queda natural durante a madrugada, com o tema voltando a repercutir de manhã até o início da tarde.



Análise das métricas da lista fechada¹

Clusters de vocabulários mais utilizados por atores políticos

Entre 22 e 26 de agosto de 2026, o monitoramento reuniu 2.067 publicações e 42.105.765 interações. A imprensa produziu 909 publicações, 44% do total. A direita produziu 857, 41%. A esquerda ficou com 301, 15% do total. Com três candidatos no palco e dois adversários no banco dos ausentes, a direita teve quase o triplo do volume da esquerda, que tratou o encontro como acontecimento alheio.

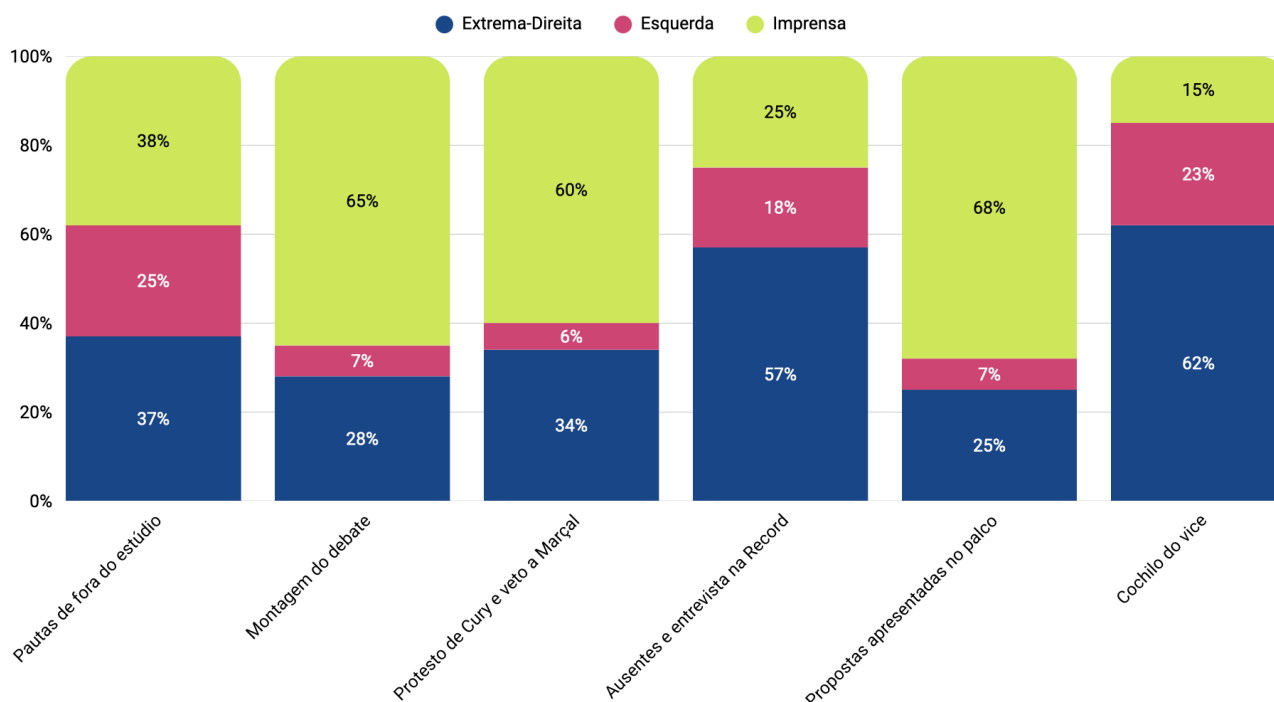
CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
ATAQUE AOS AUSENTES E A ENTREVISTA NA RECORD	32%	Extrema-direita 58% Esquerda 17% Imprensa 25%	Investidas dos candidatos presentes contra Lula e Flávio Bolsonaro, e a entrevista concorrente exibida pela Record no mesmo horário.	renan, lula, fraldas, record, band, flávio, entrevista, fugiu, covardes, horário
MONTAGEM DO DEBATE E A CONTA DOS AUSENTES	21%	Extrema-direita 28% Esquerda 7% Imprensa 65%	Anúncio do encontro, formato, emissoras participantes e o registro sucessivo das desistências	primeiro, domingo, romeu, zema, novo, candidatos, psd, ausência, presidencial, silva
TRANSMISSÃO E AS PAUTAS DE FORA DO ESTÚDIO	19%	Extrema-direita 37% Esquerda 25% Imprensa 38%	Cobertura ao vivo da noite, chamadas das emissoras do pool e assuntos que corriam em paralelo ao debate.	tempo, política, análise, cultura, federal, mendonça, stf, lulinha, fatos, mundo
PROPOSTAS APRESENTADAS NO PALCO	14%	Extrema-direita 25% Esquerda 7% Imprensa 68%	O conteúdo efetivo do debate, com segurança pública e enfrentamento ao crime organizado à frente, seguidos pela jornada de trabalho, pela política externa e pelos juros.	segurança, pública, crime, organizado, escala, dark, horse, estados, defendeu, gazeta
PROTESTO DE CURY E O VETO A MARÇAL	8%	Extrema-direita 34% Esquerda 6% Imprensa 60%	A desistência anunciada por Augusto Cury na porta da emissora e seu recuo minutos depois, ao lado da decisão do TSE que impediu Pablo Marçal de participar e da promessa de comparecer assim mesmo.	cury, augusto, avance, participar, desistir, protesto, escritor, marçal, tse, tribunal
COCHILO DO VICE	6%	Extrema-direita 63% Esquerda 23% Imprensa 15%	Imagens de Gilberto Kassab dormindo na plateia durante o debate e a repercussão da cena.	kassab, vice, gilberto, dormindo, dormiu, sono, flagrado, plateia, chapa, fala

Os dois maiores conjuntos tratam de quem faltou e de como o encontro foi montado, e somam cerca de 53% das publicações. O eixo que reúne as **propostas apresentadas no palco** fica em quarto lugar, atrás inclusive da cobertura da

¹ Dados coletados pelo Data Lake DX.

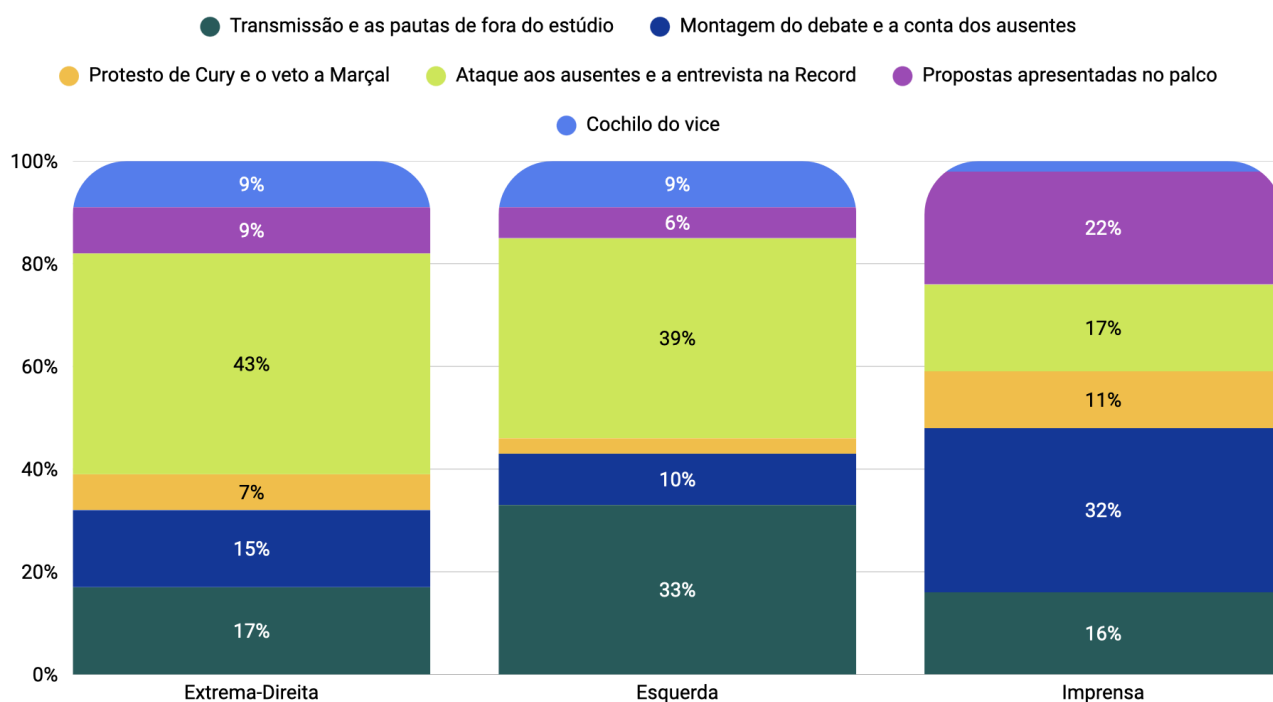
transmissão. A imprensa é maioria em três eixos, todos ligados ao registro do acontecimento. A direita é maioria em dois, o dos ataques aos faltantes Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) e o do vice adormecido, Gilberto Kassab (PSD). A esquerda não é maioria em nenhum, tendo sua maior presença (25%) no eixo da cobertura, onde circulavam assuntos periféricos ao debate.

Composição temática de cada campo político



O eixo mais concentrado à direita em toda a base é o do **vice que dormiu**, com 62,9%, acima do eixo dedicado aos ataques a Lula (PT) e a Flávio Bolsonaro (PL), que fica em 57,9%. O episódio envolvendo Gilberto Kassab (PSD) circulou majoritariamente entre o campo que a chapa integra, com pouca participação da imprensa, com 18 publicações. Parte do movimento vem da própria candidatura de Caiado (PSD), que respondeu com humor e ajudou a espalhar a imagem, mas a concentração aponta também para a competição interna do campo, em que Caiado disputa com Flávio Bolsonaro e com Renan Santos o mesmo eleitorado. Nos eixos em que a imprensa é maioria, a esquerda recuou, optando por quase não repercutir o debate diretamente.

Perfil político por eixo



A direita empregou 43% de sua produção contra os que não foram e outros 9% no cochilo de Kassab (PSD), de modo que o esforço somado nesses dois assuntos supera em seis vezes o que dedicou às propostas apresentadas por seus candidatos. A imprensa distribuiu-se pela função de registro, com 31% na montagem do encontro e 21% no conteúdo do palco. A esquerda dividiu-se entre o eixo dos ausentes, com 38%, e a cobertura da noite somada às pautas de fora do estúdio, com 33%, onde estavam o inquérito sobre Lulinha e a tramitação do fim da escala 6x1.

Narrativas mobilizadas

👉 Principais temas da **direita**

As fraldas no palco

Renan Santos abriu a noite convertendo os púlpitos vazios em alvo. Levou ao estúdio duas fraldas geriátricas com os nomes de Lula e de Flávio Bolsonaro e chamou os dois de ["dois fracassados, dois medrosos"](#), sustentando que ambos fugiam do confronto. Ao longo do programa, acrescentou que eram ["covardes, que não têm coragem de falar sobre os crimes que cometeram"](#) e usou vocabulário de baixo calão tanto contra o presidente, a quem chamou de bêbado e ladrão, como contra Flávio, chamado de covarde, traidor e corrupto (por realizar rachadinha e sua proximidade com Vercaro). O gesto deu ao candidato do Missão a imagem mais reproduzida da noite entre os perfis de direita.

Os fujões e a decepção do eleitor

Caiado escolheu um registro mais contido para o mesmo alvo. Chamou os ausentes de ["fujões"](#) e disse que o eleitor se sentiria desrespeitado pela ausência de quem nada tem a mostrar e muito a esconder. A formulação transfere o custo da ausência do adversário para o eleitorado, e foi ela que a imprensa reproduziu com mais frequência entre as falas do governador de Goiás.

Dark Horse de um lado e dark lobby do outro

A frase com que Caiado [resumiu as acusações recíprocas](#) atinge os dois ausentes de uma vez. De um lado, cobra de Flávio Bolsonaro explicação sobre os recursos de Daniel Vercaro destinados à cinebiografia de Jair Bolsonaro. De outro, associa o entorno do presidente à atuação de uma lobista investigada no caso das fraudes contra aposentados do INSS. Os dois episódios estão em apuração, sem denúncia julgada, e a construção simétrica permitiu ao candidato do PSD apresentar-se como alternativa aos dois primeiros colocados sem aderir a nenhum deles.

A autora do fim da escala 6x1 como alvo

Ao ser questionado sobre a redução da jornada, Renan Santos classificou o projeto como [farsa e mentira](#) que quebraria as empresas brasileiras. No lugar dele, propôs contratação por hora trabalhada, com o fim da CLT. Ao se referir à deputada Erika Hilton, autora de uma das propostas em tramitação, [descreveu-a](#) como uma mulher muito alta e modelo de passarela. Foi o único momento em que uma proposta em disputa no Congresso entrou no debate pela via do confronto pessoal.

A piada com o próprio vice

Quando as imagens de Kassab dormindo já circulavam, Caiado publicou no X que, com ele na Presidência, o eleitor iria [dormir tranquilo como o Gilberto Kassab dormiu no debate](#). A resposta encerrou a possibilidade de negar a cena e a converteu em material de campanha. A escolha explica parte da concentração de publicações de direita no eixo, embora não explique toda ela, porque o episódio interessa também aos competidores que disputam o mesmo eleitorado do governador.

👉 Principais temas da esquerda

Ganhou quem não foi: a audiência como argumento

Sem candidato no palco, o campo governista tratou o debate pelo resultado de audiência. A entrevista de Lula a Mariana Godoy no Domingo Espetacular, exibida às 20h30, [marcou 4,28 pontos na Grande São Paulo às 20h57 contra 2,06 da Band](#), diferença de 108%, com a emissora do debate em quarto lugar. O número passou a substituir o argumento sobre a ausência.

O debate da segunda divisão

A qualificação do encontro como debate da "[segunda divisão](#)" eleitoral circulou pela imprensa aliada e foi adotada pelos perfis do campo. A fórmula resolve dois problemas ao mesmo tempo, porque justifica a ausência do presidente e rebaixa os três candidatos que compareceram sem precisar responder a nenhuma das acusações feitas contra ele no palco. Diversas publicações criticaram o nível das intervenções, em especial as falas de Renan Santos - com vulgaridades direcionadas à primeira-dama, utilização de palavrões e palavras de baixo calão ou seu estilo soez e histriônico -, como argumento para justificar o acerto dos candidatos em não comparecer ao debate.

O inquérito respondido em outro canal

Na mesma entrevista, Lula foi questionado sobre as investigações que envolvem seu filho e [afirmou](#) tratar o caso com seriedade, sem atuar como juiz, procurador ou delegado, e disse que o filho terá de se defender como qualquer cidadão. A defesa de Fábio Luís Lula da Silva [nega](#) qualquer ligação com as fraudes no INSS e classifica a apuração como tentativa de produzir efeito eleitoral. A acusação levantada no debate por Caiado foi, assim, respondida na emissora concorrente, no mesmo horário, e não no púlpito vazio.

👉 Principais temas da imprensa

O palco esvaziado como notícia

A cobertura registrou a sequência de desistências como o fato do dia. Zema [desfez sua confirmação no próprio domingo](#) e atribuiu a decisão à ausência dos dois primeiros colocados, completando uma cadeia iniciada quando Flávio Bolsonaro condicionou sua ida à presença do adversário do PT. A imprensa publicou mais sobre esse encadeamento do que sobre o conteúdo do encontro. A imprensa também se deteve em tentar entender a ausência de Zema ao debate, vista como inexplicável, uma vez que, diferentemente de Lula e Flávio, ele se mantém com apenas 2% de intenções de voto e alto grau de desconhecimento nas pesquisas.

Os bastidores de um debate improvável

As reportagens de bastidor trouxeram o [recuo de Augusto Cury](#), que protestou na porta da emissora contra as ausências e entrou no estúdio com menos de dez minutos para o início do programa, e o detalhe das colinhas com fotos 3x4 dos três participantes coladas nas câmeras, para que os cinegrafistas os reconhecessem. O registro compõe o retrato de um encontro que a própria produção tratava como incerto até o último momento.

O veto do TSE e o candidato do lado de fora

A decisão unânime de 20 de agosto que impediu Pablo Marçal de participar de debates e de fazer campanha, com bloqueio dos fundos eleitoral e partidário foi retomada na cobertura do domingo, ao lado da promessa do candidato do PRTB de [comparecer de qualquer jeito](#), por dentro ou por fora, e de transmitir pelas próprias redes. O eixo que reúne esse assunto tem a maior diferença favorável entre interações e publicações de toda a base.

NOTA METODOLÓGICA

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis.

EXPEDIENTE

DEBATE NA BAND

24 de agosto de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Borges, T; Vasques, B.; Chiodi, A. DEBATE NA BAND. Instituto Democracia em Xequê, 2026. Disponível em: <>

Equipe do relatório

Tiago Borges Alexsander Chiodi
Beto Vasques

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido
Diretor Executivo

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Diretora de Projetos

Beto Vasques
Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone
Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves
Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos
Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado
Diretora de Estudos e Políticas Digitais

Patrícia Hernandez
Coordenadora de Operações

Moara Juliana
Coordenadora de Arte e Comunicação

Caroline Pecoraro
Coordenação de Gestão Institucional

Paulo Souza
Coordenador de Parcerias

Alexsander Chiodi
Coordenador de Relatórios

Contato: contato@institutodx.com